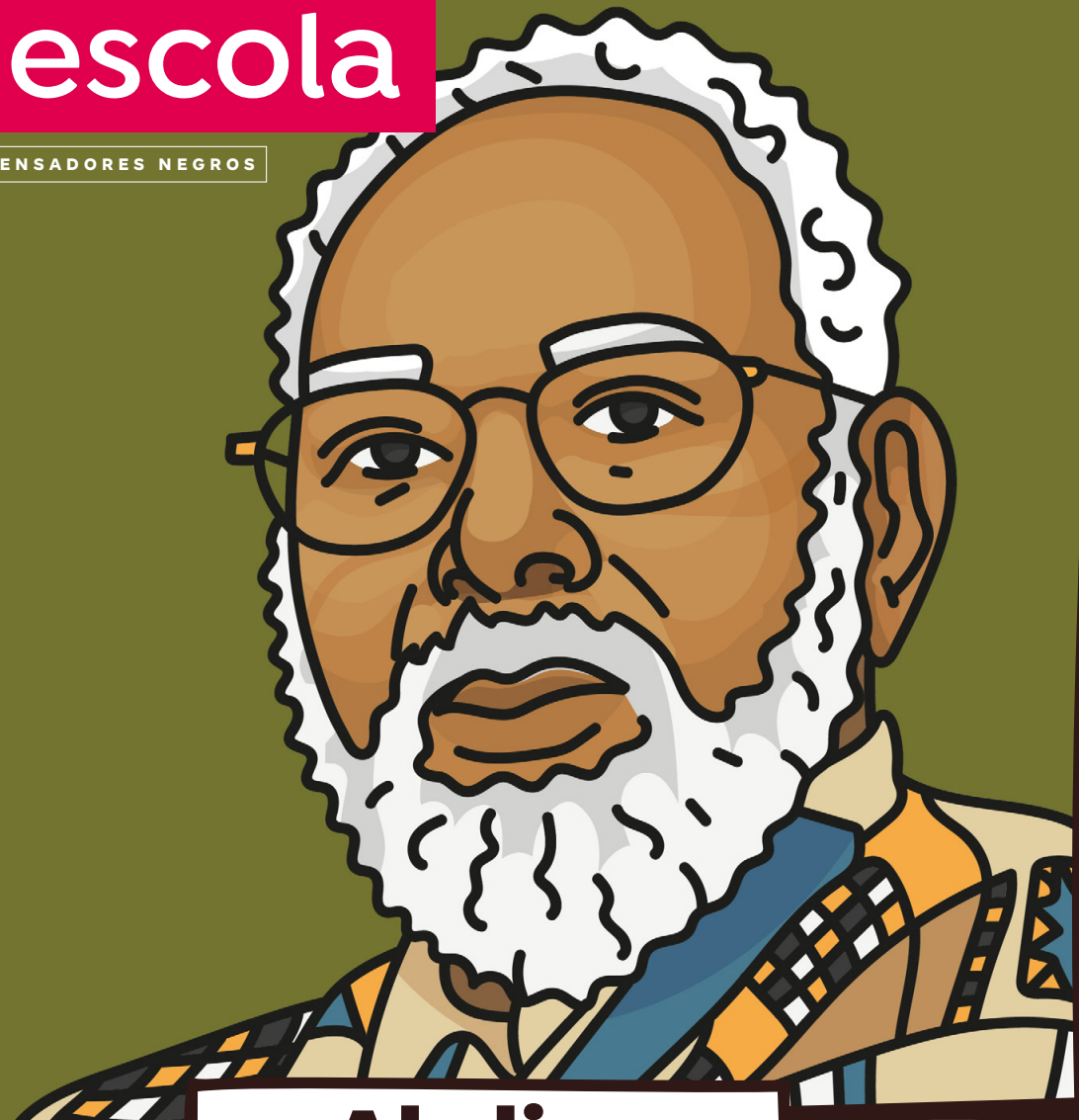


nova

escola

PENSADORES NEGROS



**Abdias
Nascimento**

**Arte e
militância
pelos direitos
dos negros**

Conheça a trajetória do ator, dramaturgo e professor que buscou denunciar o racismo e combater o mito da democracia racial no Brasil em suas peças, livros e atuação política

.....
Consciência
Negra
.....
... o ano inteiro ...

O que você vai encontrar neste e-book?

1. Introdução: Pensadores Negros _____ 03
2. Quem foi Abdias Nascimento? _____ 04
3. Teatro e militância
contra o racismo _____ 06
4. Para conhecer melhor _____ 09

1 Introdução

Ao longo do **Especial Consciência Negra o ano inteiro**, a coleção de e-books **Pensadores Negros** abordará a vida, a obra e as principais contribuições de mulheres e homens negros para o conhecimento. Diversa, mas longe de abarcar a totalidade e a potência do pensamento negro, a lista inclui da educadora e ativista norte-americana bell hooks ao escritor e abolicionista brasileiro Luiz Gama, passando por nomes como Frantz Fanon, Sueli Carneiro, Lélia Gonzalez, Abdias do Nascimento, Milton Santos, Lima Barreto e Achille Mbembe.

Neste e-book, você conhecerá a vida, a obra e as contribuições do ator, dramaturgo, professor e ativista brasileiro Abdias Nascimento.

2 Quem foi Abdias Nascimento?

Raio X - Abdias Nascimento (1914-2011)

Nasceu: Franca (SP)

Morreu: Rio de Janeiro, aos 97 anos

Ocupação: ator, dramaturgo e professor universitário

Obras fundamentais: *Sortilégio* (1950); *O genocídio do Negro Brasileiro* (1978); e *O Quilombismo: Documentos de uma Militância Pan-Africanista* (1980)

Nascido na cidade paulista de Franca, em 14 de março de 1914, pouco mais de 25 anos após a abolição (inconclusa) da escravidão e do início da República, Abdias Nascimento batalhou nos seus 97 anos de vida em defesa dos direitos dos negros e contra o racismo.

Muito jovem, após ter feito um curso básico de contabilidade e ter recusado um emprego de guarda-livros em uma fazenda, cujos proprietários eram racistas, Abdias foi para São Paulo e alistou-se no exército, em 1929, onde criou o jornal "O Recruta".

Na capital paulista, teve contato com o movimento integralista e seus ideais anti-imperialista e anti-burguesia. Depois de um período, rompe com o integralismo por conta das aspirações fascistas e racistas das principais lideranças. Nesse período, começa a colaborar nas ações da Frente Negra Brasileira.

Em 1936, muda-se para o Rio de Janeiro, na época a capital do país, e tem contato com a cultura efervescente do morro da Mangueira, através do samba e da religiosidade de matriz africana por meio do terreiro do babalorixá Joãozinho da Goméia. Nessa época, ele trabalha como revisor no jornal O Radical e fica amigo do ator e escritor Solano Trindade, que era do Partido Comunista.

**NO RIO, ABDIAS
FAZ ESTUDOS
PROFUNDOS
E VIVENCIA A
CULTURA E A
FILOSOFIA AFRO-
BRASILEIRA EM
SUA PLENITUDE**

No Rio, Abdias faz estudos profundos e vivencia a cultura e a filosofia afro-brasileira em sua plenitude. Com um grupo de poetas e intelectuais da boemia carioca que se auto-intitulava A Santa Irmandade da Orquídea, Abdias decide fazer uma expedição pela amazônia e vários países da América Latina. Em Lima, capital do Peru, após ver uma peça de teatro com um ator branco pintado de negro para representar um personagem, Abdias tem a ideia de criar uma companhia que pudesse mostrar as perspectivas e as narrativas dos negros. Com essa ideia na cabeça, ele passa um ano estudando dramaturgia na argentina com o Teatro Del Pueblo.

De volta ao Brasil, Abdias é preso e fica um ano na penitenciária do Carandiru, onde começa a desenvolver o seu projeto de dramaturgia dirigindo espetáculos com os detentos, fundando o Teatro do Sentenciado. A condenação de Abdias foi por causa de uma briga que aconteceu em São Paulo quando ele era cabo do Exército e foi proibido de entrar em uma boate porque era negro. Ele e um amigo reagiram ao racismo e, na confusão, agrediram um delegado. O julgamento aconteceu quando Abdias viajava pela América Latina e ele não pôde se defender.

Abdias forma-se em economia, em 1938, e inicia um período de forte militância política e contra o racismo. Foi o idealizador do Congresso Afro-Campineiro, em 1938, que agregou várias frentes de lutas democráticas para falar de preconceito racial, desigualdade e pobreza.

3 Teatro e militância contra o racismo

Em 13 de outubro de 1944, funda o TEN (Teatro Experimental do Negro), no Rio de Janeiro, para regatar os valores da cultura afro-brasileira e politizar a luta contra o racismo, gerando críticas e revolta na imprensa e nas elites. Além de inovador e desafiador, o TEN se destacou pela excelente qualidade técnica e talentos dos atores e atrizes negros, muitos deles amadores na época. A companhia circulou por vários estados e inspirou a criação de diversos outros grupos de teatro formados por negros. Abdias criou também o jornal O Quilombo, principal voz das reivindicações das entidades e associações do movimento negro.

Em 1945, Abdias organiza a Convenção Nacional dos Negros, reunindo 500 pessoas em São Paulo e 200 no Rio de Janeiro, para discutir propostas econômicas, sociais, educacionais e culturais de interesse da

população negra. As propostas debatidas na convenção foram apresentadas na Constituinte de 1946.

As propostas de origem popular pela criação de lei antirracistas foram rejeitadas pelos parlamentares. A justificativa alegada era a “falta de provas da existência de discriminação racial no país”.

O TEN seguiu lutando com diversas iniciativas contra o racismo e a valorização da mulher negra. Em 1950, a companhia patrocina a criação da Associação das Empregadas Domésticas e o Conselho Nacional das Mulheres Negras. A militância de Abdias na organização de congressos e na denúncia de casos de racismo foi fundamental para a aprovação da lei Afonso Arinos, em julho de 1951, que incluiu a discriminação de raça ou cor nas contravenções penais.

**MESMO COM
VITÓRIAS
EXPRESSIVAS, A
LUTA DE ABDIAS
CONTRA O
RACISMO TEVE
RESISTÊNCIAS
NO PAÍS**

Mesmo com vitórias expressivas, a luta de Abdias contra o racismo teve resistências no país. Em 1968, o centro acadêmico da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, da USP, convidou Abdias Nascimento para fazer uma palestra sobre racismo e negritude. O reitor da universidade proibiu o uso do salão nobre. A palestra aconteceu então no pátio interno do prédio. Em dezembro daquele ano, o Ato Inconstitucional número 5, do governo do general Costa e Silva, proibiu oficialmente qualquer tipo de atividade política negra antirracista.

Com o AI-5 e a ditadura perseguindo o movimento negro, Abdias teve que se exiliar por 13 anos nos Estados Unidos, onde se engajou no movimento pan-africanista, deu

aulas, fez exposições de arte, difundiu a cultura afro-brasileira e participou ativamente pela ampliação da luta pelos direitos civis dos negros nos EUA.

Abdias costumava dizer que a vida de uma pessoa negra no Brasil sempre foi um exílio. “Não existe nenhuma igualdade de oportunidade. O negro está sempre submetido a julgamento pela cor da sua pele e pela origem africana. Eu, realmente, sempre me senti um exilado.”

De volta ao Brasil, com a anistia de 1979, Abdias entra para o PDT (Partido Democrata Trabalhista), que tinha como principal liderança Leonel Brizola. Em 1981, ainda na ditadura, Abdias cria a Secretaria do Movimento Negro do PDT e é eleito deputado federal no ano seguinte. Entre 1983 e 1986, foi contundente nos discursos para derrubar o mito da democracia racial, que esvaziava as tentativas de conscientização e luta antirracistas no Brasil. Abdias foi um dos primeiros intelectuais a mostrar que o racismo era parte da estrutura da sociedade brasileira. Em 1991, foi eleito senador.

Abdias foi também o primeiro secretário da Seafro (Secretaria Extraordinária de Defesa e Promoção das Populações Afro-Brasileiras), do Estado do Rio de Janeiro. No cargo, criou importantes projetos na área de educação, principalmente para os Cieps (Centro Integrados de Educação Pública) ao lado do educador Darcy Ribeiro.

Em maio de 2011, Abdias morre no Rio de Janeiro, aos 97 anos deixando centenas de livros, peças, quadros e artigos sobre a cultura afro-brasileira e a negritude.

4 Para conhecer melhor: 3 livros de Abdias Nascimento



O genocídio do Negro Brasileiro

Perspectiva, 232 págs, R\$ 33,00

A obra é resultado dos estudos de Abdias sobre o racismo no Brasil desde o final do século XIX e como os valores culturais dos negros foram sistematicamente perseguidos e esmagados. Esses valores só não foram completamente extintos graças à monumental resistência e auto-preservação do povo negro, defende Abdias.

O livro também registra boa parte da apresentação do pensador em um congresso internacional de cultura negra que aconteceu na Nigéria, em 1977. No encontro, Abdias derrubou e denunciou o viés racista do mito da democracia racial no Brasil. O debate ainda é crucial em 2020, pois a negação do racismo e a miscigenação ainda são os principais entraves para a adoção, por exemplo, de políticas afirmativas, como o sistema de cotas no serviço público e nas universidades.



O Quilombismo: Documentos de uma Militância Pan-Africanista

Perspectiva, 392 págs., R\$ 40,00

O livro é composto por ensaios, análises e discursos de Abdias criticando o racismo “à brasileira” e apresentando propostas de construção da autoestima do povo negro, emancipação da mulher negra, valorização cultural e da história de luta dos descendentes da diáspora africana. O Quilombismo de Abdias Nascimento é a apresentação de uma filosofia, um novo modo de viver mais integrado e livre que emerge dos processos de luta e solidariedade das massas afro-brasileiras.



Sortilégio - Mistério Negro

ed. TEN (esgotado)

A peça escrita em 1950 só foi liberada em 1957. No texto, Abdias fala sobre a rejeição da ancestralidade negra que culmina numa catástrofe social e moral. A cultura do embranquecimento vivida pelo advogado negro Emanuel, em busca de uma ascensão social, é um retrato do ódio criado e estimulado contra a negritude que acaba contaminando os próprios negros.

nova

escola

Reportagem

JUCA GUIMARÃES

Edição

MIGUEL MARTINS

Revisão

ALI ONAISSI

Ilustração

YARA SANTOS

Diagramação

CARONTE DESIGN